

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UFRGS
NO PERÍODO 1998-2001**

Nelson Rego

Boletim Gaúcho de Geografia, 27: 162-165, dez., 2001.

Versão online disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38566/24773>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



**Portal de Periódicos
UFRGS**

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - dez., 2001.

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRGS no período 1998-2001

Nelson Rego

Ao completar o seu primeiro triênio de existência, o Programa apresenta os seguintes aspectos a serem destacados: 1) a consolidação das suas linhas e projetos de pesquisa; 2) a crescente integração da Pós-Graduação com a Graduação; 3) a tendência crescente da produção bibliográfica e técnica; 4) o aumento de intercâmbios interinstitucionais; 5) o papel estimulador para a melhoria das condições infra-estruturais do Departamento de Geografia; 6) o papel estimulador para a Geografia e áreas de conhecimento afins em outras instituições, principalmente em âmbito regional.

1 – A Consolidação das Linhas e Projetos de Pesquisa

O programa iniciou com duas linhas de pesquisa – Análise Ambiental e Análise territorial –, cada uma delas abrigando uma variedade de projetos que, ao longo do primeiro triênio de existência do Programa, passaram por rápidas reconfigurações, chegando ao final de 2000 com a consolidação de grupos de trabalho dentro do Departamento de Geografia, articulando Pós-Graduação e Graduação. Destacam-se os temas da arenização, do diagnóstico e monitoramento ambiental, do desenvolvimento de métodos para o geoprocessamento, e das relações entre glaciologia e mudanças ambientais globais, no conjunto da Análise Ambiental. No conjunto da Análise Territorial, consolidam-se os temas das políticas territoriais, da questão agrária e das territorialidades simbólicas constituídas pela cultura. Consolidou-se também a pesquisa e atuação relacionada com o ensino de Geografia e com a participação de todos os professores do Departamento de Geografia e com a convergência das duas linhas de pesquisa citadas. Essa

* Coordenador do Programa de Pós-Graduação em geografia da UFRGS no período 1998-2001.

BOLETIM GAÚCHO DE GEOGRAFIA	PORTO ALEGRE	Nº 27	P. 162-165	DEZ. 2001
--------------------------------	--------------	-------	------------	-----------

convergência e esforços e resultados gerou uma terceira linha de pesquisa denominada Geografia e Educação, com o destaque para o desenvolvimento de metodologias e recursos instrucionais para o ensino de Geografia, e também a Geografia em situações de ensino formal e não formal como suporte para uma educação que objetiva inclusões sociais em diversas situações de carência.

Essas três linhas de pesquisa formam a área de concentração denominada Análise Ambiental e Territorial, que busca os interfaces entre essas duas ênfases complementares e que se desdobra na busca de diversas instrumentalizações para as práticas profissionais e de pesquisa em Geografia, tanto voltadas para o técnico geógrafo quanto ao professor e o ensino de Geografia. Possivelmente, a tendência é que ao longo do próximo triênio as três linhas de pesquisa venham a se constituir em três áreas de concentração próprias, e que os projetos mais destacados se configurem como as novas linhas de pesquisa abrigadas pelas três áreas de concentração que substituirão a única agora vigente.

Cabe ressaltar alguns aspectos particulares associados a essa consolidação das linhas e projetos de pesquisa, como o aumento significativo no último ano da produção bibliográfica e técnica, expressa, por exemplo, pelos livros "Além do Latifúndio: geografia do interesse econômico gaúcho", "Ambiente e Lugar no Urbano. A Grande Porto Alegre", "Rima: Relatório de Impacto Ambiental. Legislação, elaboração e resultados" e "Geografia e Educação: geração de ambiências", além do aumento de intercâmbios interinstitucionais e com o poder público, que geraram produções diversas no triênio, ou deixaram agendados eventos, como o "Atlas da Arenização do Sudoeste do Rio Grande do Sul", patrocinado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, contando com o apoio do CNPq.

Na linha Geografia e Educação, deve-se destacar a participação de todos os professores do departamento de Geografia, envolvendo Pós-Graduação e Graduação, além de um número variável, mas sempre volumoso, de alunos dos dois níveis, produzindo artigos ou capítulos de reflexão teórica e um grande número de recursos instrucionais, como livros didáticos de Geografia e Estudos Sociais, para os níveis de Ensino Fundamental, Médio e Superior, assim como também, a consolidação da atividade de ensino à distância com a produção de três vídeos até 2001, além da elaboração de cadernos com sugestões de metodologias para a utilização em sala de aula.

2 - A integração entre Pós-Graduação e Graduação

As linhas, projetos e laboratórios de pesquisa que se consolidaram correspondem disciplinas com alguma similaridade no ensino de Pós-Graduação e de Graduação, gerando intercâmbios entre os dois níveis e produzindo resultados como co-autorias entre alunos e professores de Pós-Graduação de artigos publicados em revistas, anais, capítulos de livros ou participações em eventos. Por exem-

plo, a comparação dos relatórios 1998, 1999 e 2000 mostra um crescimento de co-autorias bibliográficas e técnicas envolvendo alunos de Pós-Graduação e de Graduação, notadamente alunos com bolsas de iniciação científica, ou de tutorias diversas, como bolsistas PET (Programa especial de Treinamento CAPES), monitorias ou alunos em fase de trabalhos de conclusão na Graduação. Se em 1998 esses índices eram ainda modestos, os números de 2000 já demonstram a aceleração desse crescimento, evidenciando qual será a tendência do próximo triênio.

Também se deve destacar a implantação do estágio Docência, através do qual os alunos do Pós-Graduação compartilham aulas com seus professores na Graduação, já tendo sido 19 o número de mestrandos que realizaram Estágio Docência.

3 – Tendência de Produção Bibliográfica e Técnica

A comparação dos relatórios de 1998, 1999 e 2000 demonstra o crescimento da produção bibliográfica e técnica, projetando a continuidade da mesma. Porém, além do exame quantitativo, o exame qualitativo dessa produção demonstra a evolução de um quadro em que as produções se agregam em torno de projetos já ou em fase de consolidação, inclusive com novas possibilidades de aplicabilidade prática face aos intercâmbios já constituídos ou com possibilidades, com outras instituições ou com o poder público.

4 – Aumento de Intercâmbios Interinstitucionais

Observou-se o crescimento do intercâmbio com programas congêneres e com instituições extra-universitárias, como secretarias e órgãos vinculados ao poder público. Destaca-se que esse crescimento se associa à consolidação das linhas e projetos de pesquisa.

5 – Papel estimulador para a melhoria das condições infraestruturais do Departamento de Geografia

Através dos recursos captados diretamente pelo Pós-graduação, ou indiretamente, através do suporte dado pela existência do Pós-Graduação, no sentido de favorecer a aprovação de projetos encaminhados por professores do Departamento de Geografia aos órgãos de fomento, recursos financeiros vêm sendo gradativamente e cumulativamente obtidos, revertendo em aquisições de microcomputadores e equipamentos laboratoriais, ampliação do acervo de livros específicos de Geografia para a Biblioteca Setorial do Instituto de Geociências e, mesmo, remodelações do espaço físico, através de demandas junto às Pró-Reitorias.

as da UFRGS ou junto ao Instituto de Geociências. São melhorias lentas, contextualizadas no quadro da escassez de recursos por que passam a educação e a pesquisa científica no país, mas que, no entanto, projetam uma continuidade de acúmulos quanto a benefícios obtidos, repercutindo positivamente ao ensino de Graduação e Pós-Graduação.

6 – O papel estimulador para a Geografia e áreas de conhecimento afins em outras instituições

É bastante evidente o papel estimulador que o Programa representa para a geografia e áreas afins em outras instituições, o que pode ser demonstrado pela busca de informações destas junto ao Programa, busca de intercâmbios, números de inscritos nos processos seletivos e estreitamento de cooperação do Programa com a Associação do Geógrafos Brasileiros - seção Porto Alegre, que tem seus associados em número expressivo e bastante disseminado dentro e fora do Rio Grande do Sul.

Deve ser registrada a significativa procura que o Programa alcançou em seus três primeiros processos seletivos (202 inscritos no total), o que manifestou uma grande demanda reprimida por um Mestrado em Geografia no Rio Grande do Sul, além da boa qualificação da maior parte dos candidatos, entre os quais uma grande quantidade de alunos que foram bolsistas de iniciação científica ou similares em seus cursos de graduação de origem, além da inscrição como candidatos professores universitários do Rio Grande do Sul e de outros estados. A procedência dos candidatos à admissão no processo seletivo demonstra que o Programa gera repercussões também em Santa Catarina e interior de São Paulo, do Paraná, da Região Centro-Oeste, além de algumas inscrições de países vizinhos.

Outro aspecto bastante importante para confirmar o papel difusor do Programa é o fato de que ao final de 2001, 34 alunos do Programa estavam ou haviam lecionado em instituições de ensino superior, em caráter efetivo ou temporário, sendo que, apenas sete já eram professores universitários anteriormente ao seu ingresso no Programa.

Deve-se destacar também que, até este momento, vinte alunos defenderam suas dissertações de mestrado.